

## PE-009 - HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO EM RECÉM-NASCIDO PREMATURO COM SINDACTILIA - RELATO DE CASO

Érika da Cunha Ibiapina<sup>1</sup>, Fabiano Cunha Gonçalves<sup>1</sup>, Sandra de Caldas Lins<sup>1</sup>

1 - Hospital Materno Infantil de Brasília.

O hipotireoidismo congênito (HC) possui prevalência 1:1.500-1:4.000 nascidos vivos e acomete duas vezes mais o sexo feminino. É a causa mais comum de deficiência mental passível de prevenção. O período crítico de dependência dos hormônios tireoidianos para formação do sistema nervoso central (SNC) abrange desde a vida fetal até dois anos de idade. No recém-nascido, o HC costuma ser assintomático ou cursa com manifestações inespecíficas e de instalação lenta, o que torna o diagnóstico clínico difícil. A idade ideal para a coleta da primeira amostra de sangue para a triagem neonatal é entre o 3º e 5º dia de vida, quando já ocorreu a diminuição do pico de elevação fisiológica do TSH. Prematuros e de muito baixo peso podem ter elevação tardia do TSH, determinando um risco de perda de casos de HC quando apenas uma amostra é colhida entre o 3º e o 5º dia de vida. Os autores relatam caso com imagens ilustrativas de um RN prematuro de 35 semanas e 4 dias, nascido de parto cesáreo por roprema, com sindactilia em mãos, com peso de nascimento de 2.360 g, que tratou sepse precoce suspeita e que teve diagnóstico de HC através do teste do pezinho. Como anomalia cardíaca RN apresentou insuficiência tricúspide ao ecocardiograma. TSH de 16 956, U/mL e T4L baixo na segunda semana de vida do lactente confirmaram o teste de triagem neonatal alterado. Iniciado levotiroxina na dose de 10 mcg/kg/dia. Como o HC é a causa mais comum de deficiência mental passível de prevenção seu diagnóstico e tratamento são imperativos. Distúrbios neurológicos como ataxia, incoordenação, estrabismo, movimentos coreiformes e perda auditiva neurosensorial não podem ser tolerados pela falta da intervenção adequada.

## PE-010 - HORAS DIÁRIAS DE SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Samuell Jensen Fernandes Barbosa<sup>1</sup>, Tasso Kfuri Araújo Mafra<sup>1</sup>, Evilyn Thalia Valandro<sup>1</sup>, Rafaela Fernandes<sup>1</sup>, Tairine Kleber<sup>1</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>1</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>1</sup>, Tiago Teixeira Simon<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS.

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 impactou a rotina de crianças e adolescentes devido às medidas de contenção do vírus, influenciando assim, na quantidade de horas dormidas diariamente. Recomenda-se que, em 24 horas, crianças de 3 a 5 anos durmam entre 10 a 13 horas, de 6 a 12 anos durmam 9 a 12 horas e de 13 a 18 anos, 8 a 10 horas. **Objetivo:** Analisar a quantidade de horas dormidas por crianças e adolescentes durante o período da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com dados coletados entre 28/10/2020 e 23/02/2021, por meio de questionário on-line enviado a pais ou responsáveis por crianças e adolescentes, de ambos sexos, entre 4 e 17 anos. Foram coletados dados sociodemográficos e sobre realização de atividade escolar remota. O desfecho foi avaliado por meio da pergunta: Qual o tempo total de sono diário da criança ou adolescente, considerando o sono da noite e as sestas? Os indivíduos foram agrupados por faixa etária e verificou-se o tempo de sono em cada grupo. Foi realizada a estatística descritiva através de *software* de distribuição livre (PSPP). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (parecer nº 4.152.552). **Resultados:** Amostra de 532 participantes, do sexo feminino (51,9%), residentes no Rio Grande do Sul (63,7%), cursando ensino fundamental (64,7%), em escola privada (65%) e 91,9% exercendo atividades remotas. O grupo de 4-5 anos, representa 19,9% da amostra, no qual 67% dormem horas suficientes (média 9,98 ± 1,22). Dos de 6 aos 12 (51,3%), 69,2% dormem o necessário (média 9,35 ± 1,31) e de 13-17 anos (28,8%), 73,2% atingem o recomendado (média 8,49 ± 1,40). **Conclusão:** Dos participantes, 30,1% apresentam tempo diário de sono diferente do recomendado, podendo, portanto, ter prejuízo no aprendizado e no desenvolvimento.